

sobre o



GPI é o Grupo de pesquisa interdisciplinar em ciências e tecnologias africanas, indígenas e diaspóricas, criado em 2020 por Carlos Alexandre Rodrigues Pereira, assim que ele assumiu o cargo de professor no Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides), um órgão suplementar do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A criação do GPI foi pensada para institucionalizar na UFRJ, no âmbito da pesquisa, as ações interdisciplinares que estavam sendo desenvolvidas e/ou criadas com foco nas ciências e tecnologias africanas, indígenas e diaspóricas. O grupo se organizou de diferentes formas ao longo do tempo, se estruturando conforme as experiências vividas e a interação entre as pessoas. Hoje, considera seis eixos de atuação, ou linhas de pesquisa: 1) **Corpo, território, cultura e identidade**, que se dedica a estudos sociais que abordem a relação entre os processos de construção de identidades e corporeidades e os processos de territorialização. Considera, em suas abordagens, as manifestações de culturas, o estabelecimento de relações e vínculos, a manifestação de determinantes sociais de saúde e a capacidade de agência. Busca, também, a construção partilhada de conhecimento na perspectiva de territórios de favela, periferia e subúrbio sobre

ambiente, saúde, tecnologia e bem-viver; 2) **Diásporas negras e indígenas**, dedicada a estudar os movimentos de diáspora de comunidades negras e indígenas, tendo como enfoque principal, porém não exclusivo, as comunidades negro-africanas e as comunidades indígenas no Brasil, entendendo diásporas como processos de migração, voluntários ou não, que são contextualizados no tempo e no espaço; 3) **Estudos de Gênero e Sexualidade**, que visa a estudos sobre gênero e sexualidade a partir de diferentes matrizes civilizatórias, em especial as cosmopercepções africanas, afrobrasileiras e indígenas. Aborda, também, gênero e sexualidade na contemporaneidade ocidental a partir da perspectiva negra, da dissidência, da comunidade lgbtqiapnb+, do corpo gordo, do corpo com deficiência, partindo de perspectivas não convencionais, em abordagens que considerem a interseccionalidade entre raça, etnia, território e classe. 4) **Povos e comunidades tradicionais no Brasil, suas historiografias e tecnologias**, que aborda conhecimentos e tecnologias de povos e comunidades tradicionais e sua confluência com outras matrizes tecnocientíficas; 5) **Sociedades africanas e afrodiáspóricas, suas historiografias e tecnologias**, que visa desenvolver estudos sobre culturas africanas e afrodiáspóricas, apoiado no arcabouço teórico das suas filosofias endógenas; e 6) **Sistemas Tradicionais de Medicina e sua interação com sistemas de Medicina Ocidental**, que visa promover pesquisa sobre os sistemas tradicionais de medicina indígenas e africanos e sua contribuição para a cultura popular brasileira de



cuidado em saúde. Visa, também, pesquisar sobre a interação entre os sistemas tradicionais e os sistemas convencionais de medicina ocidentais, destacando possibilidades de institucionalização, por exemplo, via políticas para práticas integrativas e complementares em saúde.

O G PI foi inicialmente criado sob o nome de Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Saúde, Ambiente e Cultura Africana, Afro-diaspórica e Indígena, nome que destacava os campos de estudo envolvidos nas abordagens do grupo. Contudo, em 2022, teve seu nome alterado para destacar mais seu foco de interesse que é o debate sobre ciências e tecnologias africanas, indígenas e diaspóricas. Outra alteração foi o reconhecimento de que movimentos de diáspora, sejam eles voluntários ou não, acontecem em todas as culturas, em todos os tempos. Por isso, o termo diaspóricas foi destacada no nome, não se referindo mais somente a diásporas negras que contribuíram para a formação de culturas afrobrasileiras,

mas também outros movimentos de diáspora, de antes e de agora, inclusive de indígenas. Tal perspectiva proporciona a abordagem de outras comunidades tradicionais a partir de movimentos diaspóricos, tendo como bases principais os berços negro e indígena.

A identidade visual do grupo foi criada pelo artista Felipe Sousa de Souza, que integrou dois símbolos *adinkra* (*Sankofa* e *Asase Ye Duru*) com a Folha e pendão da Sangra D'Água. *Sankofa* é um *adinkra* que representa a sabedoria de aprender com o passado para construir o futuro e *Asase Ye Duru* representa a divindade da mãe Terra. A Sangra D'Água (*Croton urucurana*) é árvore nativa da América do Sul e sua folha tem formato semelhante ao desenho de um coração. Seu látex tem propriedades terapêuticas e é usado na contenção de sangramentos e sua madeira pode ser usada para embarcações.

Para saber mais sobre o G PI acesse o perfil do grupo no [Instagram](#) que também pode ser acessado pela imagem abaixo. O contato do grupo é pelo e-mail gpigrupodepesquisa@gmail.com

